

O LAZER E O URBANISMO EM CASCAVEL-PR: PRAÇA DO MOSAICO¹

BASSO, Bruna Scanagatta.²

CUSIN, Camila Garcia.³

MARANGONI, Camila.⁴

PEREIRA, Thiago.⁵

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata.⁶

RESUMO

O presente trabalho aborda o lazer e o urbanismo na cidade de Cascavel-Paraná, fazendo uma análise na praça dos Mosaicos, situada na rua R. Natal, 1257 - Centro, na cidade em questão analisada. Relata-se também nesse trabalho, uma breve comparação entre a praça escolhida e a praça Willy Barth, em Toledo-Paraná. O trabalho também é composto por uma análise da necessidade do lazer na vida humana e qual a influência do urbanismo sobre ela. Conclui-se então que é de suma importância a preocupação da análise urbana em praças e sua utilização nas práticas de lazer, melhorando assim a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo, Lazer, Praças.

1. INTRODUÇÃO

O lazer é de extrema importância para a qualidade de vida das pessoas, levando em consideração que o lazer é uma forma de socialização e de bem-estar. Desta forma seria de grande importância o Poder Público incentivar e conscientizar as pessoas a utilizar e preservar os espaços públicos da nossa cidade.

Propôs-se como problema de pesquisa: praças e acessibilidade – a importância de ambos na qualidade de vida de qualquer cidadão. Visando responder ao problema proposto estabeleceu-se como objetivo geral: compreender a importância da praça acessível para o bem-estar na população. De modo específico este trabalho buscou: apresentar a história das praças no Brasil; apresentar a área de estudo em Cascavel; apresentar as dificuldades encontradas ao praticar o lazer na praça escolhida; comparar a área estudada com outra área semelhante em outro município.

¹ Projeto de Pesquisa registrado na Coordenação de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário FAG, no Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC-V).

² Acadêmica Bruna Scanagatta Basso, estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: brusbasso@gmail.com

³ Acadêmica Camila Garcia Cusin, estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: arqcamilagarcia@outlook.com

⁴ Acadêmica Camila Marangoni, estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: camilamarangoni.arqurb@outlook.com

⁵ Acadêmico Thiago Pereira, estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: thiagopereira.arq@outlook.com

⁶ Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Economia pela UNIOESTE Toledo. E-mail: eduardo@fag.edu.br

2. HISTÓRIAS DAS PRAÇAS NO BRASIL

De acordo com Marx (1980), a história das praças está inteiramente relacionada à época do surgimento das cidades, sendo um espaço presente em todas elas. Sempre que surgia uma nova cidade, no mesmo lugar estaria surgindo também uma praça. Portanto, a praça está situada historicamente e socialmente dentro das cidades, e, dessa forma desde os seus conceitos, funções e usos alteram de acordo com as condições sociais, políticas e econômicas vivenciadas ao longo do desenvolvimento das cidades.

Segundo De Angelis *et al* (2005), as praças nasceram nas cidades da Grécia e Roma antiga e foram projetadas, como o fórum, para os romanos e a como a ágora, para os gregos.

De Angelis *et al* (2005), conta que as praças na idade média eram um local de espetáculo, lugar de mercado, e também das relações sociais. O espaço público mais importante na cidade era a praça de mercado, que tinha a função de comércio, onde eram feitas trocas e serviços e também encontros sociais. Nesse local, haviam diversas barracas com uma enorme variação de produtos a serem vendidos. Normalmente, as praças se dividiam em praça de mercado e praça da igreja. Quanto à sua forma, a praça medieval é geralmente irregular resultando num vazio aberto em estrutura urbana, sem um desenho prévio (LAMAS, 1993, p.54).

No período do Renascimento, a praça se torna parte do planejamento urbano, como elemento urbanístico, De Angelis *et al* (2005). É a partir deste período que a praça se insere em definitivo na estrutura urbana, tornando-se um “recinto ou lugar especial - público – e adquirindo valor funcional, político-social, como também o valor simbólico e artístico” (LAMAS, 1993, p.54).

Já na idade moderna, Benevolo (1993), conta que as novas cidades europeias passaram a seguir um padrão uniforme, com ruas retilíneas, onde a praça se localizava no centro da cidade, onde também se encontrava a igreja, o paço municipal, a casa dos mercadores e dos colonos ricos.

No Brasil, as primeiras praças brasileiras surgem no período colonial, relacionadas à Igreja Católica. Em geral foram construídas no entorno das igrejas, constituindo os primeiros espaços livres, públicos e urbanos. Atraíam as residências mais luxuosas, os prédios públicos mais importantes e o principal comércio, além de servirem como local de convivência da comunidade e como elo entre está e a paróquia (MARX 1980, p. 50).

Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente essa dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida com jardim. A praça como tal, para reunião de gente e para um sem-número de

atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas (MARX, 1980, P. 50)

Segundo Robba e Macedo (2010), as igrejas assumiram ao longo do tempo um dos mais importantes papéis na criação e formação das praças no Brasil, e ainda hoje, com frequência diversas praças tem em seu entorno uma igreja. As praças com o passar do tempo foram constituindo um papel importante na vida das cidades, seja por meio de atividades religiosas, de lazer, de troca, de compra ou venda, ou até mesmo de caráter político e militar.

A praça, até o período colonial, era chamada de largo, terreiro e rossio. Era o espaço em que a população se manifestava; segundo Robba e Macedo (2010, p.22), “os fiéis demonstravam sua fé; os poderosos, o poder; e os pobres, sua pobreza. Era um espaço polivalente, palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população”.

Com o passar dos anos, de acordo com Font (2003), entre os séculos XIX e XX, a praça era moldada de acordo com os interesses dominantes de cada momento histórico, ligados a interesses políticos, religiosos e culturais.

Conforme Robba e Macedo (2010), com o surgimento da praça ajardinada alterou-se o desenho urbano das cidades, tornando-se um marco de referência na história dos espaços livres urbanos brasileiros. Um local já não só de comércio, mas um ambiente de descanso e contemplação.

No final do século XIX e início do século XX, com o Brasil independente e enriquecido pela exportação do café e da borracha, mudanças significativas, não apenas no modo de vida, como na estrutura das cidades brasileiras, começam a acontecer. Apareceram jardins, parques e praças ajardinadas em grande número. Essa nova concepção de paisagem urbana representava um desejo de algo até então desconhecido nas cidades brasileiras: a prática do paisagismo e, conseqüentemente, a introdução da arborização nas áreas públicas, influenciando, de forma marcante, o processo de estruturação do espaço urbano brasileiro (MARX, 1980; ROBBA e MACEDO, 2010).

Segundo Segawa, (1996, p. 49), dessa forma, as praças ganharam um embelezamento com a jardinagem e arborização, pois precisavam se adequar ao padrão elegante que esses novos espaços assumiam.

Praça pública e jardim público abrigaram dos séculos XVI ao XVIII a convivência dos opostos. Talvez o jardim como antídoto moderno à praça medieval. O jardim como antítese da praça (SEGAWA, 1996, p.49).

Os usos atribuídos às praças ao longo do tempo foram definidos de acordo com as transformações e determinações históricas e sociais sofridas por este espaço. Especialmente, a praça



é definida pela vegetação e outros elementos construídos. Neste sentido, de acordo com cada sentido que a palavra praça pode assumir, estes espaços podem ser classificados (MACEDO e ROBBA, 2002) em:

- a) Praça Jardim: espaços nos quais a contemplação das espécies vegetais, o contato com a natureza e a circulação são priorizados. Estes podem ser fechados por grades ou cercas, como o passeio público do Rio de Janeiro e de Curitiba, ou ainda podem ser abertos e rodeados de imóveis (comerciais e residenciais). No Brasil, o conceito de praça está, normalmente, associado à ideia de verde e de ajardinamento urbano, por este motivo, os espaços públicos formados a partir do pátio das igrejas e dos mercados públicos é comumente chamado de adros ou largos.
- b) Praça Seca: largos históricos ou espaços que suportam intensa circulação de pedestres. Em algumas destas praças inexistem qualquer tipo de árvores ou jardins e nelas o importante é o espaço gerado pela arquitetura e são relações entre volumes do construído e do vazio que dão ao conjunto a escala humana. Nestes locais destacam-se símbolos arquitetônicos como a Praça de São Marcos em Veneza (Itália), a Praça de São Pedro em Roma (Itália) ressaltando a Basílica, a praça dos três Poderes em Brasília e o Memorial da América Latina em São Paulo.
- c) Praça Azul: praças na qual a água possui papel de destaque. Alguns belvederes e jardins de várzea possuem esta característica.
- d) Praça Amarela: as praias em geral são consideradas praças amarelas.

3. CASCAVEL

A cidade de Cascavel, antigamente povoada por índios caingangues teve sua ocupação iniciada em 1557. Segundo a Prefeitura Municipal de Cascavel (2017), uma nova ocupação se iniciou em 1730 com o tropeirismo, mas a colonização atual se deu em 1910, por colonos caboclos e descendentes de imigrantes eslavos, no auge do ciclo da erva-mate.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Cascavel (2017), o ciclo da erva-mate se encerrou em 1930, dando início ao ciclo da madeira, evento que fizeram muitas famílias descendentes de poloneses, alemães e italianos, migrarem de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, para juntos formarem a base populacional da cidade.



Cascavel foi oficializada como vila pela Prefeitura de Foz do Iguaçu em 1936, mas foi apenas em 20 de outubro de 1938 que foi atribuída à localidade à condição de sede de distrito administrativo, nos termos da Lei n.º 7.573 (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2017)

Emancipada do município de Foz do Iguaçu em 14 de dezembro de 1952, a cidade de Cascavel comemora seu aniversário no dia 14 de novembro de cada ano. De acordo com a Prefeitura Municipal de Cascavel (2017), isso ocorre pois houve uma confusão entre a proposta do governador do estado da época, e a efetiva assinatura da lei, o que fez com que em 20 de dezembro de 2010 a Lei n.º 5689/2010 fosse sancionada para definir 14 de novembro como data oficial do aniversário da cidade.

Atualmente a economia de Cascavel gira em torno da agroindústria e da pecuária, fazendo com que a cidade seja conhecida como a Capital do Oeste Paranaense, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná. Somente no setor de avicultura, um dos mais expressivos da região, mais de 2 milhões de aves são abatidas diariamente (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2017).

Segundo a Coopavel (2017), cerca de 235.465 mil pessoas visitaram o Show Rural Coopavel em 2016, evento agropecuário anual que ocorre na cidade e atrai visitantes do Brasil inteiro.

Destaca-se também, nacional e internacionalmente nos esportes individuais e coletivos, como canoagem, automobilismo, handebol, futsal e atletismo (CASCAVEL, 2017).

4. PRAÇA FONTE DOS MOSAICOS – FRANCISCO FERREIRA VILLACA

Conforme a Prefeitura Municipal de Cascavel (2004), a Praça dos Mosaicos foi um presente em comemoração aos 52 anos de emancipação da cidade. A praça foi fruto de uma parceria com a Itaipu Binacional para o projeto “Cultivando Água Boa”.

Localizada em um fundo de vale no Bairro Cancelli, e construída sobre a nascente do Rio São Francisco Verdadeiro, um dos principais rios do Oeste do Paraná, a praça contém uma fonte de água potável, além de painel com mosaicos sobre o curso do Rio das Antas, trilhas para caminhadas, playground e calçamento ao redor da área preservada, custando R\$80 mil. São três entradas, cada uma com dois pilares de mosaicos e duas armações de metal (figura 1) que representam o Sol (CASCAVEL, 2004).

Figura 1: Entrada da Praça dos Mosaicos



Fonte: Dados da Pesquisa

A obra faz também, parte do programa Cascavel Cidade das Águas, implantado pelo então prefeito Edgar Bueno, que diz que a obra “é mais um espaço de lazer para a população, suprimindo uma das carências de Cascavel de espaços públicos para convivência” (CASCAVEL, 2004).

O programa Cascavel Cidade das Águas conta com 26 fontes e tem por objetivo recuperar e cuidar das nascentes do município, além de proporcionar qualidade de vida e água potável para a população (CASCAVEL, 2015).

Atualmente, as águas das fontes de Cascavel estão impróprias para consumo. Segundo a Prefeitura (2017, s.p.),

O uso das águas das fontes não pode mais ser mantido da forma como vinha sendo consumido pela população, ou seja, sem tratamento ou ao menos um gesto caseiro simples como a fervura da água antes do consumo para se evitar a contaminação por bactérias que podem causar sérias doenças, como diarreia, hepatites ou infecção urinária, uma vez que são impróprias para o consumo.

De acordo com dados da FUNDETEC (Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico), disponibilizados no site da Prefeitura Municipal de Cascavel (tabela 1 e anexo 1), dezenove das vinte e seis fontes da cidade estão com água imprópria para o consumo em maio deste ano.

Tabela 1: Análise da Água em Fontes de Cascavel

Fonte	Maio		
	Coliformes Totais	<i>E. coli</i>	Resultado
<i>Pacaembu</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Jardim Floresta</i>	*	*	*
<i>Ciclovía do Lago</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Fonte dos Leões</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Jardim Universitário</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Cascavel Velho</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Cataratas</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Brasília</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Rua da Bandeira</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Santos Dumont</i>	Presença	Presença	Imprópria
<i>Rua das Azaléias</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Pedreira Municipal</i>	*	*	*
<i>Jd. Padovani</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Claudete</i>	Presença	Presença	Imprópria
<i>Mosaicos</i>	Presença	Presença	Imprópria
<i>Santa Maria</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Parque Tarquínio</i>	Presença	Ausência	Imprópria
<i>Jardim União</i>	Presença	Presença	Imprópria
<i>Parque Vitória</i>	Presença	Ausência	Imprópria

Fonte: Fundetec

Estamos cumprindo a legislação, dando ciência à população sobre a falta de potabilidade, pois toda água para ser consumida deve ser tratada, mas cada cidadão tem o livre arbítrio para decidir se deve ou não consumir. É nosso dever informar que estas águas são impróprias para consumo humano" Juarez Luiz Berté, Secretário do Meio Ambiente de Cascavel.

5. IMPORTÂNCIA DA PRAÇA E LAZER

De acordo com Teixeira Júnior 2010, o lazer é algo que está presente na vida das pessoas que traz vários benefícios para melhorar a qualidade de vida, como o combate ao estresse, o lazer contribui com a circulação do sangue trazendo um equilíbrio no meio interno do corpo, colaborando com a saúde. O autor Nascimento 2015 afirma que a praça é um local necessário para o convívio social, para ele, as praças são espaços livres na malha urbana, mas não é apenas um espaço aberto, e sim um centro social integrado na cidade.

Nascimento (2015) define a praça como um espaço para atividades na malha urbana, ele define as praças como um espaço vital, com o objetivo de atrair diferentes grupos. Os benefícios



que as praças trazem variam tanto da vegetação atuando no conforto ambiental, quanto aos aspectos relacionados ao psicológico da sociedade proporcionada pela a área verde e o uso do espaço para o convívio social. Com a vegetação (VIERO, 2009).

Em relação às vantagens pelo uso da vegetação nas praças, Viero (2009) destaca a interceptação da radiação solar, melhoria microclimática com a umidade do ar e o ciclo hidrológico das cidades, diminuição da velocidade dos ventos, a vegetação nas praças também contribui para o conforto lumínico, dependendo a densidade da vegetação na praça, ela também contribui para a barreira acústica. Além destas vantagens diretas, a vegetação nas praças atua para melhor sensação de bem estar e para melhorar a qualidade de vida.

Segundo Viero (2009), as praças possuem valores funcionais, onde essas áreas podem servir como ponto de encontro, local para praticar esportes, local aberto para apreciação da paisagem, a praça também possui outros atrativos destinados ao lazer da população, como espaço para apresentações culturais, fontes de água, bancos para descanso, lanchonetes, pistas de caminhada, ciclovias para bicicleta, parquinhos para crianças, entre outras coisas. A atividade de lazer é de suma importância para o aumento da qualidade de vida do ser humano (TEIXEIRA JÚNIOR, 2010).

Conforme Sousa (2010) cita em seu texto, não se tem uma definição única de praça, pois vários autores definem de uma forma diferente, mas é possível afirmar que é um espaço público, um local de celebração da convivência e do lazer dos habitantes urbanos. Para Nascimento (2015), a praça é responsável por gerar a trajetória da vida pública de uma forma que ultrapassa seus limites físicos, ela também é responsável pela construção da comunidade, sendo o foco do traçado urbano.

De acordo com Martins (2014), nos dias atuais as praças não são mais usadas como antigamente. Antes, as praças eram o centro dos acontecimentos políticos ou de festividades religiosas da sociedade, as pessoas tinham o costume de se reunir nos finais de semana, pois ali havia diversão, o lazer de outras épocas, os encontros.

Sousa (2010) analisa as configurações espaciais da sociedade primitiva como a neolítica, é possível perceber que o homem não utiliza só do que a natureza oferece para viver, o homem transforma o espaço de acordo com suas necessidades e é nesse espaço natural modificado que já se torna possível perceber os primeiros esboços da praça, como lugar do encontro e convívio social. Antigamente as praças eram classificadas em praça do mercado e praça da igreja. As praças eram o centro da vida social da população nesse período.



Segundo Santos (2008), algumas teorias afirmam que após a Revolução Industrial a sociedade passa a entrar na cultura dos lazers, onde o homem começa a dedicar maior parte de suas energias em atividades que estimule e que melhore a qualidade de vida. Foi na Revolução Industrial que os trabalhadores conquistaram o direito de um maior tempo de descanso. Todas essas alterações fizeram com que os trabalhadores pudessem também desfrutar de um tempo livre. Para Santos (2008), o lazer é um conjunto de ocupações onde a pessoa pode fazer o que quiser no seu tempo livre. Seja repousar, se divertir ou para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária.

As praças na cidade dos dias de hoje, se configuram como espaço inerente da malha urbana, por conta do crescimento das cidades e migração das pessoas do campo para o espaço urbano, as cidades foram se desenvolvendo de forma densa e rápida, por isso o espaço urbano livre principalmente o da praça passou a ser extremamente valorizado se tornando o local de encontro, inverso ao da agitação de todo e resto da cidade. A praça pode também ser comparada como uma “ilha paradisíaca” em meio ao caos urbano instaurado (SOUSA, 2010).

De acordo com Resende (2017), há vários interesses na prática do lazer, como os interesses físicos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais. As pessoas que praticam o lazer, geralmente estão à procura do bem estar e não de uma profissionalização. Possuem diversos contratempos para a prática do lazer, como o fator econômico, a faixa etária, maus planejamentos urbanos e vários outros fatores.

Martins (2014) destaca a importância das áreas verdes para o ambiente urbano e o lazer é muito significativo, já que possuem como objetivo principal a preservação do meio ambiente bem como a melhoria da paisagem urbana. Além disso, outra importante função é a geração de lazer. Para Viero (2009), os valores estéticos e simbólicos representam a função das praças são vistas como um local acolhedor para o passeio e lazer de toda sociedade. Do ponto de vista estético, as praças contribuem através das qualidades plásticas de cada uma das partes visíveis que as integram.

O lazer deve satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente as necessidades de descanso e social. Está relacionado com a qualidade de vida, pois as pessoas estão trabalhando cada vez mais em cidades com muito trânsito e agitação. Para fugir dessa realidade, a população busca locais para descansar e sair da rotina. Por esse motivo a cidade oferece aos seus habitantes espaços como parques, centros comunitários, praças e centros de eventos (SANTOS, 2008, p. 01).



Existem vários obstáculos para a prática do lazer, como o fator econômico, violência, faixa etária ou o mau planejamento urbano, etc. O ambiente de lazer público como as praças, deve ser valorizado e que respeitem a preservação (RESENDE, 2017).

Quanto à busca pela qualidade de vida, Maranhão (2013) diz que está contida a concepção da necessidade da prática diária de atividades físicas. Contudo, esse hábito é um entre várias outras maneiras de alcançar a qualidade de vida, a prática de atividades físicas é concebida como forma de salvação e caminho único e indispensável para uma boa saúde.

De acordo com Teixeira Júnior (2010), o bem estar físico, social e mental não é apenas ausência de doença. A melhor forma de alcançar o bem estar seria se adaptar com um estilo de vida saudável, tendo uma boa alimentação, eliminação dos vícios, prática de atividades físicas, bom relacionamento social. Todas essas ações, são possíveis serem realizadas nas praças e é por isso que elas são tão importantes para o desenho urbano.

Resende (2017) afirma que atualmente, é possível observar que existe uma grande diferença entre as classes sociais e isso acaba afetando a classe menos favorecida, pois dessa maneira, essas pessoas colocam a educação, trabalho, saúde em primeiro lugar e acabam deixando o lazer de lado.

Os aspectos econômicos e sociais intercedem no modo como as praças são apropriadas. Dessa forma, uma praça em uma comunidade de classe menos favorecida supre a necessidade de lazer e traz a possibilidade de tirar os jovens da marginalidade pela oferta de esportes. Já em contrapartida, uma praça em um bairro mais abastado, geralmente, é usada mais como um local de caminhada e não tanto para prática de esportes gerais. Nesses espaços urbanos o mais importante é o caráter emocional da relação da pessoa com espaço (NASCIMENTO, 2015).

De acordo com Teixeira Junior (2010), a prática do lazer é incentivada pelos governos, o um terço a mais que é pago nas férias é um incentivo para que o trabalhador possa usufruir o benefício do lazer, porém nem todos têm conhecimento da finalidade de tal ajuda. Santos (2008) diz que para que o afastamento das praças não ocorra, os governantes devem investir no planejamento da malha urbana, definindo as ações que devem atender à ordenação do espaço, garantindo um ambiente que possibilite a qualidade de vida aos seus habitantes atuais.

A lei federal nº6.766 que prevê os requisitos urbanísticos para loteamento no artigo 4º diz que as áreas destinadas a sistemas de circulação, a implantação de equipamentos urbanos e comunitários, bem como os espaços livres de uso público, devem ser proporcionais à densidade de ocupação prevista pelo plano diretor ou aprovada por lei municipal para a zona em que se situem. Todo novo bairro para ser aprovado deve destinar uma parte da sua

área para o lazer, visto que essa é uma necessidade essencial principalmente nos dias de hoje (SANTOS, 2008, p.03).

Para Santos (2008), a utilização de parques e praças pode ser considerada como um índice positivo na qualidade de vida urbana, desde que esses espaços sejam adequados para sua compatibilização como os aspectos cruciais da vida contemporânea e, principalmente, com os lazeres.

6. PRAÇA DOS MOSAICOS X PRAÇA WILLY BARTH

Inicialmente era denominada de Praça Barão do Rio Branco, a Praça Willy Barth (figura 2) mudou de nome em homenagem ao pioneiro colonizador e prefeito de Toledo, que faleceu durante o exercício do cargo, em abril de 1962 (PREFEITURA DE TOLEDO, 2016).

Figura 2 – Praça Willy Barth



Fonte: Dados da Pesquisa

O espaço da praça havia sido projetado ainda em 1947, quando houve a definição da área urbana da Vila Toledo. Na época, foram traçadas as primeiras ruas e reservando um espaço para a Praça Pública (PREFEITURA DE TOLEDO, 2016).



Até metade da década de 1990, a Praça foi espaço marcante na história como local de realizações de eventos artísticos, políticos e sociais, com grande concentração da população prestigiando esses eventos. À noite e finais de semana o local era espaço de encontro dos jovens, principalmente após as celebrações de missa na Igreja católica em frente e das sessões de filmes, no Cine Imperial e Cine - Teatro Guarani, então, os jovens e casais combinavam as saídas para os bailes nos clubes das localidades do interior do município e cidade de Toledo (NIEDERAUBER, 2004)

Com a construção do Parque Ecológico Divo Paim Barth, inaugurado em 1988, esse passou a ser o local escolhido para a realização de eventos públicos, com grande concentração de público como desfiles cívicos, Réveillon Popular, Festa de Aniversário do Município e Virada Cultural, Festa dos Trabalhadores. Nesse Parque também ocorrem atividades de recreação, cultura, esporte, educação, feiras e outros (NIEDERAUER, 2004).

Ainda que o Parque ecológico Divo Paim Barth receba quase que todos os eventos da cidade, a Praça Willy Barth ainda possui grande influência na cidade, recebendo ainda, várias atividades culturais, sociais e políticas, e sendo um dos principais pontos de encontro dos moradores.

A Praça Willy Barth em comparação com a Praça dos Mosaicos, em Cascavel, possui quase que as mesmas características tanto formais quanto espaciais, porém elas não são utilizadas da mesma forma. Enquanto a Praça Willy Barth é tida como um dos principais pontos de encontro da cidade, recebe inúmeras atividades sócias, culturais e políticas, e ainda é um lugar onde as pessoas vão apenas para passar o tempo, já a Praça dos Mosaicos, apesar da estrutura e de ter uma bela localização, não é utilizada, não possui segurança, nem atrativos para que incentive as pessoas a frequentarem a Praça.

O conceito de praça para as cidades de Toledo e Cascavel parecem não possuir o mesmo significado, enquanto em Toledo as pessoas veem a praça como um lugar de lazer, para se reunir com os amigos, passar o tempo, enquanto em cascavel, a maioria das pessoas não utilizam as praças de forma correta, nem para lazer, nem para descanso.

7. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi um estudo de caso com pesquisas em monografias publicadas e sites da internet.

De acordo com GIL (2002), as principais etapas para serem seguidas em um estudo de casos é a formulação do problema, a definição da unidade-caso, a determinação do número de casos, a elaboração do protocolo, a coleta de dados, a avaliação e a análise de dados, e, por último, a preparação do relatório.

Este trabalho se trata de um estudo de caso, que por definição é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo responder o problema proposto (GIL, 2002).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as pessoas necessitam do lazer para ter melhor qualidade de vida e que várias medidas devem ser tomadas. O Poder Público deve incentivar o uso dos espaços públicos e analisá-lo. Deve-se atingir o que as pessoas desejam de fato, para estimular o seu uso e não tornar esses espaços ociosos. Então todos teriam direito e acesso ao lazer, melhorando assim a qualidade de vida de cada cidadão e a sua socialização.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, L. **História da cidade**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 729p.

CASCAVEL, Prefeitura Municipal. **Água das fontes ainda impróprias para consumo**. 2017. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=28605>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

CASCAVEL, Prefeitura Municipal. **Fonte dos Mosaicos oferece novo espaço de lazer a população**. 2004. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=3770>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

CASCAVEL, Prefeitura Municipal. **História**. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

CASCAVEL, Prefeitura Municipal. **Cidade das Águas: Município entrega fonte à comunidade do Morumbi**. 2015. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=26484>>. Acesso em: 21 ago. 2017.



COOPAVEL. **Show Rural Coopavel**. Disponível em: <<http://www.showrural.com.br/before-event/>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

DE ANGELIS, Bruno Luiz D. *et al.*. **Praças: história, usos e funções**. Maringá: EDUEM, 2005.

FONT, Mauro. **A praça em movimento: processos de transformações morfológicas e funcionais no Brasil do século XX**. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e

FUNDETEC. **Relatório de Ensaio**. 2017. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br>>. Acesso em 21 ago 2017.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

MARANHO, Mariana Ciminelli. **A qualidade de vida nos ambientes urbanos: parques e academias ao ar livre no município de Curitiba**, 2013. Disponível em: <http://utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_4/tcc_46_programas/pdf_46/art3_a_qualidade.pdf> Acesso em: 17 ago. 2017.

MARTINS, Gisele Aparecida Ferreira. **A função das praças públicas no meio ambiente urbano**, 2014. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4595/8989>> Acesso em: 19 ago 2017.

MARX, M. **Cidades brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 1980.

NASCIMENTO, Tisbe Machado. **Proposta de requalificação da Praça Henrique Carloni**, 2015. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1939/5/PROPOSTA%20DE%20REQUALIFICA%C3%87%C3%83O%20DA%20PRA%C3%87A%20HENRIQUE%20CARLONI_monografia.pdf> Acesso em: 21 ago 2017.

NIEDERAUER, O. Toledo no Paraná - **A história de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua colonização, seu progresso**. Manz Etiquedas Adesivas Ltda. Toledo, pr. 2004.

PREFEITURA DE TOELDO. **Plano Diretor 2016- 2050**. Toledo: s/ed. 2016.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial do Estado, 2010 (Coleção Quapá).

ROSTOVTZEFF, M. **História da Grécia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

RESENDE, Mariana. **A importância do lazer e recreação para a qualidade de vida**, UNIPAC, 2017. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/20448588/a-importancia-do-lazer-recreacao-para-a-qualidade-de-vida-1>> Acesso em: 19 ago 2017.

SANTOS, Ana Carolina M. Figueira. **A importância do espaço para o lazer em uma cidade**, 2008. Disponível em:

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf> Acesso em: 20 ago 2017.

SOUSA, Rafael Oliveira. **A praça como lugar da diversidade cultural**, 2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/rafael.pdf> Acesso em: 20 ago 2017.

TEIXEIRA JÚNIOR, Marco Aurélio Borges. **A importância do lazer para a qualidade de vida do trabalhador**, 2010. Disponível em:

<<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/saude/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20LAZER%20PARA%20A%20QUALIDADE%20DE%20VIDA%20DO%20TRABALHADOR.pdf>> Acesso em: 19 ago 2017.

VIERO, Verônica Crestani. **Praças públicas: origem, conceitos e funções**, 2009. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT1511201011414.pdf>> Acesso em: 21 ago 2017.